

CONFRONTO SOCIOLINGÜÍSTICO ENTRE ESTUDANTES DA ZONA OESTE  
DO MUNICÍPIO DO RIO DE JANEIRO

P.C.B. Neves  
(Faculdades Simonsen)  
(Faculdades Moacyr S. Bastos)

Pesquisas lingüísticas já demonstraram que desigualdades sociais conduzem a desigualdades culturais que se manifestam especialmente no desempenho lingüístico. Esta comunicação pretende, a partir de redações, evidenciar as principais diferenças lingüísticas entre dois grupos de estudantes da zona oeste do município do Rio de Janeiro.

Aplicou-se a perto de cento e vinte alunos pertencentes a duas escolas - o Colégio Belisário dos Santos, da rede particular, e o Colégio Estadual Prof. F.A. Raja Gabaglia, ambos em Campo Grande, RJ - um questionário, através de cuja análise se pôde traçar um perfil de dois grupos que, se não inteiramente diversos, apresentam, na verdade, características próprias. Empreendido o confronto dos resultados assim obtidos, ficaram claras as peculiaridades capazes de influir no desempenho lingüístico de cada grupo:

- a) escolaridade dos pais;
- b) (des) continuidade do processo escolar;
- c) (in) satisfação das necessidades materiais básicas;
- d) (falta de) hábito de leitura;
- e) (muito, pouco ou nenhum) contato com veículos de cultura;
- f) (ausência de) oportunidade de aprimoramento social.

Antes de destacarmos as principais diferenças lingüísticas observadas, devemos enfatizar que se distinguiram entre aqueles fatos que ocorrem com regularidade na atividade verbal dos alunos de um colégio e praticamente não se fizeram notar na dos alunos do outro e aqueles em que a diversidade lingüística está relacionada à maior ou menor freqüência com que o fato pôde ser observado nas duas escolas. Ao longo do trabalho, em cada caso preocupamo-nos em definir tais circunstâncias.

As diferenças relativas ao desempenho da língua escrita podem assim ser indicadas:

## A - ASPECTOS FONOGRAFICOS

Nestes itens, que dizem respeito à representação gráfica dos fonemas, preocupamo-nos, a partir do levantamento de dados, em estabelecer diferença entre os casos em que se percebe a influência da realidade oral na língua escrita e os outros que refletem apenas domínio imperfeito do sistema ortográfico vigente, sem aquela implicação.

- 1 - A grafia i e u, resultado da neutralização na língua oral de /e/ e /i/ e /o/ e /u/, respectivamente, em posição pretônica, ocorre nos dois colégios, mas no Raja Gabaglia os exemplos são mais numerosos: "futebol", "desconfiar", "acostumado", "tucir", "caçar". Confusão entre en e in, que também é sintomática da tendência a anular-se a oposição entre e e i pretônicos: "encentivando", "entolerante", "impreço", "intusiasmo".
- 2 - A nasalação da vogal simples inicial i não se deu entre os alunos do Belisário dos Santos. No Raja Gabaglia encontramos: "inrritado", "ingnorante", "inresponsável". Em "desinquilíbrio" dá-se primeiro a nasalação e depois a anexação do prefixo.
- 3 - Em maior número foram os exemplos do /l/ velar posvocálico grafado u entre os estudantes do Raja Gabaglia: "voutaram", "paumito", "aneu". Mas também: "descupa", "tumutos", "cupa". Ou ainda: "preoculpados" (conclusão no nível lexical) e alto-móvel (auto = alto).
- 4 - A junção na escrita de formas livres e dependentes que compõem um vocábulo fonológico só raramente foi encontrada no Belisário dos Santos. No Raja encontramos: "soltalo", "denoitinha", "dulado", "defato". No Belisário observamos: "porái", "derrepente", "utilizalo".
- 5 - É freqüente, entre os estudantes do Raja Gabaglia, a omissão do -r, marca do infinitivo, e o acréscimo desse grafema à 1 pessoa do singular do pretérito perfeito do indicativo dos verbos de 2 e 3 conjunções. Entre os alunos do Belisário não ocorreu este acréscimo. Exs. "... cheguei a ensaia num conjunto..."; "... porém vão se espreendo até estoura um problema..."; "Logo que aprender cheguei a sonhar..."; "Espero que eles vençam como eu vencir...".
- 6 - A representação da vogal após a consoante em palavras como "adimirar" e "pisi-quistras" deu-se apenas no Raja Gabaglia.

Além destes, arrolamos alguns outros fatos de ocorrência freqüente no colégio estadual: omissão da sílaba inicial átona de certas palavras, uso das formas

pra e pro e confusão entre a sílaba inicial átona e um vocábulo proclítico. Exs. "Tá certo que o homem inventou a máquina..."; "...vivia sempre entusiasmado com as coisas que contenciam..."; "O que meu pai ganha não dá pra nada."; "... em fim este progresso não pode continuar..."; "...com tudo é melhor, pois as pessoas passam a viver em ambiente mais higiênico...".

Todos os itens acima relacionados revelam a influência da realidade oral sobre a escrita. para comprovar o domínio deficiente do nosso sistema ortográfico, naqueles casos em que um fonema tem diversas representações gráficas ou, o contrário, uma letra é capaz de representar mais de um fonema, observamos um número significativo de exemplos dos dois colégios, com destaque para o Colégio Estadual Prof. F.A. Raja Gabaglia. Exs. "comesou"; "proceguir"; "pécimo"; "confeço"; "assão"; "solucionar"; "chance"; "praser"; "paizagem"; "protejer"; "geito"; "chingam"; "enchergando".

## B - ASPECTOS MORFOSSINTÁTICOS

Evidenciamos as observações capazes de caracterizar o uso que cada grupo faz da língua escrita:

- 1 - Na formação do superlativo, utiliza-se sistematicamente nos dois colégios o sufixo -íssimo. No entanto, no Raja Gabaglia ocorre por vezes -érrimo quando se trata de vocábulos utilizados sobretudo pelos jovens. "Ex. "...um amigo que sempre foi bacanérrimo comigo...", "...curtimos uma festa gigantérrima...". O superlativo eruditi em -érrimo ocorreu uma única vez: "...mas também não é paupérrima...".
- 2 - Enquanto no Raja Gabaglia costumam-se substituir as formas simples do futuro do presente por locuções formadas de verbo ir no presente do indicativo seguido de infinitivo, no Belisário dos Santos coexistem as duas expressões. O fato comprova que "o destaque de um FUTURO lididamente temporal realizou-se tardiamente como uma elaboração da língua culta, que ainda hoje dificilmente encontra guarida na língua coloquial". (Câmara, 1970:140). Exs."... vou lhe mostrar como isto funciona...", "... mas não é por isso que vai ser uma arma contra o homem."; "pois não ia ganhar presente algum..."; "... senão ia acabar era morrendo...". No entanto, em esquemas condicionais encontramos: "Se o homem andasse de charrete não polu-ria o ar..."; "Eu amaria o campo se estivesse morando lá...". Fora desses esquemas, os exemplos são mais raros: "A minha infância, nunca esquecerei..."; "Quando ela partiu me deu todas as esperanças de que voltaria um dia...".
- 3 - Com os verbos de movimento chegar e ir, os alunos do Raja Gabaglia usam regularmente a preposição em, só ocorrendo a com certos nomes diante dos quais até na língua coloquial talvez seja mais raro o uso de em (cf: praia). No Belisário ve-

rificou-se o uso alternado de ambas, com leve vantagem para a preposição a. Exs. "...quando chegarmos lá no colégio..."; "-João, vamos comigo na loja?" "Depois de umas três a quatro semanas chegou à rua outra família..."; "Ao chegarmos à Marambaia..."; "Eu fui a uma festa em Copacabana..."

- 4 - O uso de ter por haver, com sentido de "existir", é regra geral no Raja Gabaglia. No Belisário dá-se o emprego alternado desses verbos, sendo os exemplos com o verbo haver até mais numerosos. Exs. "...onde eu moro não tem movimento", no Raja; No Belisário, "Tem máquinas que o próprio homem constrói..." ao lado de "Lá havia muitas igrejas..." e "Mas há certos pais que não pensam assim..."
- 5 - No Raja Gabaglia encontramos o emprego praticamente sistemático da expressão do que para introduzir o segundo termo de uma comparação. No Belisário dos Santos, que e do que são usados com a mesma frequência. Exs. "Eu sou mais livre do que ele..."; "...sabem que a máquina nada mais é do que a representação do progresso..."; "...não existe coisa mais bonita que fazer um pai e uma mãe feliz."; "...porque o pai tem mais experiência que o filho".
- 6 - Apesar de em ambas as escolas termos observado a preferência pelo emprego de ter + que, alguns exemplos de ter + de, seguido de infinitivo transitivo ou intransitivo, foram encontrados na escola particular. Exs. "Os pais têm que dar apenas um pouco de liberdade aos filhos"; "Os favelados terão de abandonar seus casebres".
- 7 - Nos contextos em que se faz necessário o emprego de formas do pretérito mais-que-perfeito do indicativo, pôde-se constatar no Belisário dos Santos o uso preferencial da forma composta com o auxiliar haver. O morfema -ra-, das formas simples, também ocorre com alguma regularidade. No Raja Gabaglia encontra-se quase sistematicamente a forma composta com o auxiliar ter, e, quando se faz tentativa de uso da forma simples, dá-se muitas vezes confusão do morfema modo-temporal com um pronome enclítico, fato também frequente com o pretérito imperfeito do subjuntivo. Exs. "...perguntei o que ela tinha achado do Maracanã..."; "Por isso ele tinha se tornado agressivo..."; "havia perguntado se ele poderia me dar a bicicleta..."; "...homenagem que tanto o comove-ra..."; "joga-ra bola o dia todo...; "Ao pedir que me espera-se..."
- 8 - Se no Colégio Belisário dos Santos os alunos utilizam, na função objeto direto ou sujeito do infinitivo antecedido de verbo causativo ou sensitivo, as formas pronominais oblíquas de 3a. pessoa, no Raja Gabaglia há emprego predominante das formas retas correspondentes, ocorrendo inclusive nos contextos acima descritos o pronome reto da 1a. pessoa do singular. Exs. colhidos no Raja: "...assaram ele no próprio casco..."; "...e o homem da caverna ficou olhando ela da janela...";

"... fez ele levar muitos tombos..."; "Vejo ele tirar a bola..."; "...e que já estava fazendo eu imaginar coisas...". No Belisário: "achei-a linda"; "Ela é muito importante desde que saibamos como usá-la".

- 9 - Sobre a coleção de pronomes oblíquos átonos, puderam-se fazer observações relativamente às formas me, se e nos. Notou-se na escola estadual nítida predominância da próclise, contrariando inclusive padrões estabelecidos pelas gramáticas normativas, como o de não se iniciar a frase pela forma oblíqua do pronome. Na tentativa de empregar a ênclise, vários alunos do Raja Gabaglia confundiram o pronome de 1a. pessoa do plural com o morfema número-pessoal correspondente (nos/mos). Na escola particular há domínio da ênclise, até nos exemplos em que as gramáticas normativas indicam a próclise, como nas frases em que o verbo é precedido por palavra de sentido negativo. Nos dois colégios a norma é o pronome "solto" entre o verbo principal. A mesóclise foi encontrada só uma vez no Colégio Belisário dos Santos. No Raja: "Me deram uma bolada no rosto..."; "Nos mudamos e viveros muito bem"; "Eles vão me pagar"; "O cientista foi se afastando". No Belisário: "...e retirou-se à forma para atender-me..."; "...ponho-me no lugar deles"; "Dar comida aos animais... tornar-se-ia mais leve...".
- 10 - Só ocasionalmente os alunos do Belisário dos Santos não efetuam a concordância do verbo com o sujeito proposto, fato que dificilmente se dá entre os alunos do Raja Gabaglia. Se se trata de sujeito composto após o verbo, a concordância com o elemento mais próximo se impõe nas duas escolas. Exs. "Com isso vai desaparecendo os empregos"; "Embora aconteçam coisas desse tipo..."; "E numa bela manhã de domingo apareceu ele e a família..."; "...mas ao passar o tempo vem o tédio, a monotonia e a saudade da cidade..."; "...vi o colégio onde estava meu irmão e o filho do dono do banco...".
- 11 - Quando o sujeito é representado por expressões de sentido quantitativo, verificaram-se usos diversos nos dois colégios. No Raja Gabaglia, tais expressões ocorrem quase sempre antepostas ao verbo, e este concorda ideologicamente com elas, desde que entre a expressão quantitativa e o verbo meciem algumas palavras. Apenas com maioria o singular se impõe. No Belisário dos Santos, as expressões de sentido quantitativo vêm regularmente acompanhadas de complemento e, colocadas antes ou depois do verbo, ocorre como regra geral a concordância com o elemento mais próximo. Exs. No Raja: "... lugar onde gente da cidade passam férias, finais de semana e feriados..."; "... começou quando o pessoal do interior devido má situação procuravam lugar melhor..."; "... porque a maioria não sabe aproveitar a liberdade que os pais lhe dão...". No Belisário: "Atualmente já existe uma variedade enorme de máquinas..."; "... pois aumenta o número de acomodados e preguiçosos..."; "...porque a maioria das favelas estão situadas no morro...".

- 12 - Acerca do emprego da preposição antes da palavra que, conjunção integrante ou pronome relativo, constatou-se a supressão praticamente sistemática dela no Raja Gabaglia, enquanto no Belisário, apesar de a sua omissão também ocorrer, numerosos exemplos de seu emprego foram consignados. Exs. No Raja: "... esse garoto que estou me referindo..."; "Foi este o fato que me recordo...". No Belisário: "Foram as três fases por que passei..."; "Tenho certeza de que se eu não passar...".
- 13 - Nas duas escolas faz-se distinção entre o (objeto direto) e lhe (objeto indireto), havendo um ou outro exemplo em que esta diferença não se verifica. No entanto, ressalte-se que os exemplos colhidos no Belisário dos Santos são bem mais numerosos que os do Raja Gabaglia, uma vez que os alunos deste dão preferência às formas retas equivalentes, principalmente no caso de o e flexões. Exs. "... foi o primeiro que lhe emocionou..."; "... doença que lhe deixou internada..."; Mas: "cabe aos pais orientar seus filhos e fazê-los entender por que é tão importante o limite da liberdade que lhes dão".
- 14 - Embora o pronome sujeito você com o valor indeterminado - fato da linguagem coloquial - seja freqüente nas duas escolas, verificou-se inúmeras vezes entre os alunos do colégio particular, por evidente assimilação de uma das formas preconizadas pelas nossas gramáticas normativas, a ocorrência, para fins de indeterminação, do verbo na 3a. pessoa do singular + SE. Exs. "Hoje se você for fazer um exame para o vestibular você vai ter que saber muito ou ir com a sorte"; "Hoje em dia não se pode confiar em ninguém..."; "...porque é tudo muito diferente e geralmente não tem nada para fazer...".
- 15 - Em todos os exemplos encontrados no Raja Gabaglia, foi usado o singular nas construções de verbo transitivo + SE + nome no plural, fato que só se dá raramente no Belisário dos Santos. Exs. No Raja: "Lá se encontrava as camisas numeradas..."; "Na favela a segurança é mínima, só se vê rapazes mal encarados...". No Belisário: "...com isso abriram-se estradas e à beira delas edifícios, casas e fábricas..."; E para mim é assim que se formam as favelas".

As melhores condições socioeconômico-culturais dos alunos do Colégio Belisário dos Santos acarretam, como vimos, maior domínio, não só do sistema ortográfico vigente, mas também dos padrões indicados pelas nossas gramáticas normativas. Portanto, estando agora definidas as principais diversidades de ordem fonográfica e morfosintática entre os dois grupos, resta-nos examinar o domínio do vocabulário.

## C - ASPECTOS LÉXICO-SEMÂNTICOS

- 1 - No discurso dos alunos do Raja Gabaglia verificou-se uma aproximação muito grande entre as duas modalidades de língua, a escrita e a oral. Quer dizer que aí ocorre reiteradamente o emprego de expressões da conversa diária. Exs. "Se aqui onde estudo já corto um dobrado..."; "... porque eu sou paradona na natureza..."; "... sempre que se encontrava discutiam pra chuchu...". Reforça também esta tendência o fato de termos encontrado nas redações dos alunos da escola estadual inúmeros exemplos de expressões de apoio usadas normalmente no início de frases na linguagem oral. Exs. "Olhe, eu acho que ela está certa..."; "Tem o seguinte, as favelas são as coisas que enfeiam a cidade..."; "Sabe!, pegar pela manhã o sol do campo é bacana...". No Belisário dos Santos, embora expressões do cotidiano tenham sido empregadas, o número de exemplos colhidos é insignificante, não provavelmente pelo desconhecimento delas, mas pelo sentimento de inadequação de seu uso à língua escrita. Observou-se ainda que os alunos que as utilizam são os que revelaram, através do questionário aplicado, as mais modestas condições socioeconômico-culturais do grupo, além de serem aqueles que mais se desviam das normas indicadas pelas nossas gramáticas.
- 2 - Enquanto os alunos do Belisário dos Santos revelaram dominar um repertório lexical razoavelmente amplo, seja em razão do nível socioeconômico-cultural de sua família,, seja pela assimilação das experiências desenvolvidas nas escolas, os alunos do Raja Gabaglia mostraram-se quase sempre bisonhos nesse aspecto, tendo sido freqüente o uso inteiramente equivocado de palavras, aparecendo só raramente expressões que refletem a influência dos trabalhos escolares. Exs. "A vida no campo é uma vida boa onde a alimentação é fertilizante"; Mas tem um porém, em caso de enfermagem não há boas condições..."; "Há duas horas domindo fomos interrompidos pela empregada avisando se nós queríamos uma carona."; "A minha vida não era cotidiana, sempre apareciam novas emoções..."; "O enigma habitacional nas grandes metrópoles é mundialmente conhecido...". Mas: "A causa desse fluxo migratório para as grandes cidades..."; "Os campos serão substituídos pelos gigantes de concreto..." "...eu como esponja fui absorvendo todos aqueles sentimentos...". No Belisário: "Indubitavelmente as favelas são causadas, em sua maioria, por pessoas vindas de diversas partes do interior brasileiro..."; "Uma das causas de toda essa agressividade é o egocentrismo."; "Acosados pela ventania e pelas grandes ondas que de instante a instante varriam o barco...".
- 3 - A dificuldade/incapacidade de elaborar idéias, concatená-las e expressá-las com congruência e clareza é lugar comum entre os alunos do Raja Gabaglia. Tal situação resulta, entre outros fatores, da falta de leitura, do número de horas que ficam expostos, segundo resposta aos questionário aplicado, aos meios de divulgação/formação de idéias, ou seja, da receptividade aos condicionamentos do mundo

moderno, que os levam a se desfigurar como seres pensantes. Apesar de isto constituir uma realidade envolvente, da qual, portanto, os alunos do Belisário dos Santos não podem fugir, estes demonstram uma certa facilidade de redigir, de dizer o que pensam. Exemplos de parágrafos colhidos nas redações de alunos da escola pública:

"... pois temos tudo nas mãos a qualquer hora, mas pelo outro lado lá a poluição é grande, o tráfego sempre engarrafado e além de tudo nos lugares melhores onde há praias, teatros, hotéis, dificilmente quem de lá sai fica quase impossível voltar, tudo cada vez mais caro, e no campo não..."

"Eu acho que o homem está condenado a ser escravo do progresso que se tornará tão grande quanto for o espaço que ainda resta para ser preenchido pelo concreto no espaço da natureza".

"Se os afastarem do seu trabalho terão problemas com as conduções, passagens que terão que gastar, quando morando perto do local do trabalho poderia ir à pé, mas é favorável para desenvolver sua cultura, para higiene e condições de formar um meio ambiente melhor". Do Belisário:

"Foi um impacto grande, os outros não perceberam, mas eu sei, eu sei o quanto é duro, principalmente na minha idade, derrubar um castelo de areia já endurecido, para construir outro".

"Quando eu me formar, não pretendo ficar só no Rio de Janeiro, quero ir para o interior do Amazonas e outros lugares sem recursos médicos. Depois de fazer essas viagens é que eu fixarei o meu consultório".

"Ficarei patrulhando as nossas águas territoriais, ajudarei as populações ao longo dos rios da Bacia Amazônica, navegarei por mares distantes de minha pátria conhecendo países dos mais diferentes tipos enfrentando tempestades e frio. Talvez até o meu navio singra as águas inóspitas da Antártida e do Ártico.

É isto que eu quero para minha vida."

À vista do exposto, pode-se concluir que mais diversificadas experiências de vida fizeram com que os alunos da escola particular observada tivessem revelado, em geral, ao abordarem os temas propostos para as redações, maior maturidade, algumas vezes surpreendente, e consciência bastante acentuada dos problemas de âmbito local, nacional e mundial. Justifica-se assim que os alunos do Belisário dos Santos tenham apresentado maior repertório lingüístico e maior capacidade de comunicação e expressão que os do colégio estadual.

---

#### BIBLIOGRAFIA

BARBADINHO NETO, Raimundo. Os escritores modernistas diante do problema da língua. Littera, Rio, II (4): 77-80, jan./abr. 1972.

BASÍLIO, Margarida Maria de Paula. A lingüística e o estudo da língua portuguesa no Brasil. Littera, Rio, II (6): 111-4, set./dez. 1972.

BIDERMAN, M. Tereza. A formação de um padrão lingüístico nacional. Revista de Cultura Vozes, Petrópolis, LXVII (8): 13-20, out./1973 (Panorama da Sociolingüística).

CALLOU, D.M.I. e MARQUES, M.H.D. Os estudos dialetológicos no Brasil e o projeto de estudo da norma lingüística atual. Littera, Rio, III (8): 100-11, maio/ago. 1973.

CARVALHO, Jairo Dias de. Mistura de tratamento no português do Brasil. In: Estudos filológicos (Homenagem a Serafim da Silva Neto). Rio de Janeiro, Tempo Brasileiro, 1967, p. 95-9.

CASTILHO, Ataliba T. Projeto de descrição do português culto da área paulista. Letras de hoje, Porto Alegre, Globo (4): 73-8, jun./set. 1969.

COSERIU, Eugenio. La geografía lingüística. Apartado del nº 14 de la Revista de la Facultad de Humanidades y Ciencias. Montevideo, 1955. 69 p.

CUNHA, Celso. Língua portuguesa e realidade brasileira. Rio de Janeiro, Tempo Brasileiro, 1968. 107p. (Coleção Temas de todo tempo, 13).

ELIA, Sílvio. O problema da língua brasileira. Rio de Janeiro, MEC (INL), 1961. 180p.

FROELICH, Paulo A. A lingüística descritiva. In: Documentos do I seminário de lingüística. Marília, F.F.C.L., de Marília (Departamento de Letras), 1967, p. 167-96.

\_\_\_\_\_. O problema dos níveis da fala. Revista de Cultura Vozes. Petrópolis, LXVII (8): 27-32, out./1973 (Panorama da Sociolingüística).

GUÉRIOS, Mansur. Conceito de correto e incorreto na linguagem. In: Estudos filológicos (Homenagem a Serafim da Silva Neto). Rio de Janeiro, Tempo Brasileiro, 1967. p. 221-9.

HEAD, Brian F. A teoria da linguagem e o ensino do vernáculo. Revista de Cultura Vozes, Petrópolis, LXVII (5): 63-72, jun./jul. 1973. (Estudos lingüísticos em homenagem a J. Mattoso Câmara Jr.).

HOUAISS, Antônio. Sugestões para uma política da língua. Rio de Janeiro, M.E.C. (INL), 1960, 224p.

- LESSA, Luiz Carlos. O modernismo brasileiro e a língua portuguesa. Rio de Janeiro, Fundação Getúlio Vargas, 1966. 460p.
- MELLO, Gladstone Chaves de. A língua do Brasil. 2 ed. Rio de Janeiro, Fundação Getúlio Vargas, 1971, 209.p.
- OLIVEIRA, Helênio Fonseca de. O correto e o incorreto na linguagem: reflexão voltada para o ensino de português como língua materna. Rio de Janeiro, 1974.
- PONTES, Eunice. Estrutura do verbo no português coloquial. Petrópolis, Vozes, 1972. 102p.
- RODRIGUES, Aryon D. Problemas relativos à descrição do português contemporâneo como língua padrão no Brasil. In: Actas (I Simpósio Luso-Brasileiro sobre a Língua portuguesa contemporânea). Coimbra, Coimbra Editora, 1968, p. 41-60.
- ROSSI, Nelson. A dialetologia. In: Documentos do I Seminário de Lingüística. Marília, FFCL de Marília (Departamento de Letras), 1967. p.89-115.
- SILVA NETO, Serafim. Guia para estudos dialectológicos. 2 ed. Belém, Instituto nacional de Pesquisas da Amazônia, 1957, 74p.
- SILVEIRA, O. Guterres. Norma gramatical brasileira. In: II Simpósio de língua e literatura portuguesa. Rio de Janeiro, Gernasa. 1969. p. 17.
- UCHÔA, Carlos Eduardo Falcão. O valor dos estudos descritivos de Matoso Câmara para o ensino de português. Littera, Rio, I (2): 30-7, maio-ago. 1971.
- Uma nova língua portuguesa a caminho. Jornal do Brasil (Caderno B), Rio de Janeiro, 23/out./1976. p.1.